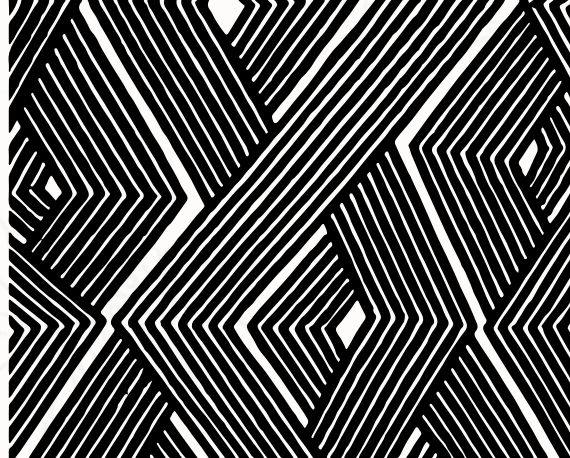




APIB · COICA · PODAALI · UMIAB
—
APIAM · APOIANP · ARPIT
CIR · COAPIMA · FEPIPA
FEPOIMT · M. ACRE · OPIROMA



LEVANTAMENTO INÉDITO

sobre Mineração, Petróleo e Gás na Bacia Amazônica
e os Impactos sobre Terras Indígenas

Gerência de Monitoramento Territorial Indígena
Coiab (Novembro/2025)

ENTENDA O QUE ESTÁ ACONTECENDO:

A Bacia Amazônica abriga 2,4 milhões de km² de Terras Indígenas, essenciais para a manutenção da floresta, da biodiversidade e dos modos de vida tradicionais.

O novo diagnóstico da Coiab revela uma pressão crescente e sistemática de mineração, garimpo e exploração de petróleo e gás sobre esses territórios, ampliando riscos ambientais, climáticos e humanitários.

NÚMEROS-CHAVE DA CRISE:

113.975

processos
minerários
ativos na Bacia
Amazônica,

577 blocos

de petróleo e
gás incidentes
sobre a bacia,

O Brasil lidera

com **65.723**
processos
ativados,

2.527 TIs

com algum
processo de
mineração,

32 milhões

de hectares de
TIs afetados
por blocos ou
concessões,

O ouro

é o mineral
mais incidente
em TIs.

PAÍSES MAIS IMPACTADOS:

Venezuela, maior taxa de sobreposição de TIs por mineração

Peru, mais de **43 mil concessões e mineração** como vetor central de desmatamento

Guiana, forte pressão sobre **86 TIs**, inclusive em áreas transfronteiriças com o Brasil

Colômbia, 752 concessões e 59 blocos com risco de retomada de licenciamento em 2026,

Brasil, 2.059 processos minerários sobrepostos a 225 TIs e aumento de blocos na Margem Equatorial.

AS TERRAS INDÍGENAS MAIS AMEAÇADAS

As áreas mais impactadas estão na **Venezuela, onde Terras Indígenas como E'ñapa, Pemón e Kari'ña ultrapassam 6 mil km² de sobreposição com atividades ilegais.**

Brasil, Peru, Equador, Colômbia, Guiana e Bolívia também registram **Terras Indígenas em situação crítica.**

O caso das consequências do garimpo na Terra Indígena **Yanomami** ganhou ampla repercussão na imprensa, mas representa apenas a face mais visível de **uma tragédia que se repete em diversos outros territórios indígenas da Amazônia.**

No Brasil, país que concentra o maior número de **povos indígenas isolados e de recente contato** registrados no mundo, a **pressão do garimpo e de outros empreendimentos predatórios** expõe comunidades inteiras à violação de seus territórios. TIs como Zoró (UF) e Sete de Setembro (UF) enfrentam avanço acelerado da atividade garimpeira, comprometendo direitos territoriais e ameaçando povos isolados e de recente contato.



O CASO BRASIL, ALERTA MÁXIMO

55.660 concessões de mineração na Bacia,

187 blocos de petróleo e gás em região amazônica,

Pressão crescente sobre **POVOS ISOLADOS** e TIs estratégicas de fronteira,

Em 2025, o Ibama autorizou perfuração na Foz do Amazonas, região de alta sensibilidade socioambiental,

Entre 2015 e 2024, **58%** de toda a área minerada na história do Brasil foi aberta, sendo **2/3** na Amazônia.



RECOMENDAÇÕES DA COIAB:

Suspensão imediata de processos minerários em TIs e zonas de amortecimento no Brasil,

Fiscalização integrada entre Coiab, Funai, Ibama, ICMBio, MPF, PF e Casa Civil,

Consulta Livre, Prévia e Informada, Convenção 169 da OIT,

Proteção especial para TIs com povos isolados,

Banimento de dragas e combate ao garimpo transfronteiriço,

Adoção de políticas de transição energética territorialmente justa.

CONCLUSÃO

A COIAB DEFENDE a transição energética justa:

A Coiab defende que a **transição energética só será justa se respeitar os territórios**, denunciando que novos leilões de energia avançam sobre Terras Indígenas **sem consulta prévia, livre e informada**, em violação à Convenção 169 da OIT.

Como referência, destaca a **decisão popular que protegeu o Parque Yasuní, no Equador**, e reivindica que o Brasil adote o mesmo princípio de soberania territorial, priorizando a vida e o clima acima de **interesses econômicos imediatos**.



APIB - COICA - PODAALI - UMIAB
APIAM - APOIANP - ARPIT
CIR - COAPIMA - FERIPA
FEPOINT - M. ACRE - OPIROMA



GEMTI
Gestão de Monitoramento
Territorial Indígena da Coiab